

Considerações pessoais do tradutor sobre o artigo de Orlando Franceschelli (introdução)

O artigo de Orlando Franceschelli, professor aposentado da Universidade Sapienza de Roma e autor de numerosos estudos e traduções sobre pensadores como Karl Löwith e Charles Darwin, aqui traduzido por mim, docente do Departamento de Filosofia da UnB, mostra um momento importante e fundamental debate a ser realizado por todos nós sobre a Covid 19.

Quando o colega Orlando me enviou o artigo, imediatamente parei as demais atividades que desenvolvia e passei um dia todo debruçado na sua tradução, pois achava urgente introduzi-lo no debate em língua portuguesa. Assim, ele acaba de ser agora compartilhado [na página](#) da Associação de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), o órgão mais importante de pesquisa acadêmica de pós-graduação em Filosofia no Brasil:

Além disso, ele está circulando, desde quando a tradução foi concluída, com inúmeros interessados no tema, não apenas filósofos ou professores da disciplina, mas todos os que se interessam por uma reflexão humanística e acadêmica diante da pandemia. Por isso, agradeço à UnB também por divulgá-lo por este canal. Aliás, ele já tem sido compartilhado com os meus alunos num fórum de discussões que estabeleci na Plataforma Aprender UnB, sendo também compartilhado em disciplina de pós-graduação que ministro conjuntamente com meus colegas Agnaldo Cuoco Portugal e Marcos Aurélio Fernandes.

Passemos ao texto, a proposta do nosso colega italiano é realizar, como ele mesmo diz, um *flashmob* filosófico e, nesse sentido, atingir um bom número de pessoas interessadas num debate ágil e com ritmo. Contudo, está equivocado quem pensa que agilidade e ritmo pressupõe reflexão apressada, pois o que ele proporá é exatamente o oposto. Segundo ele, é preciso que reflitamos agora que tipo de combate queremos estabelecer com o vírus da Covid 19. Ainda mais: é preciso que tenhamos consciência dos nossos limites naturais e nos perguntemos, sem saudosismo ou romantismo, por qual motivo parece que toda a humanidade adoeceu.

Assim encontra-se aqui uma reflexão que, buscando também nas fontes gregas e clássicas, nos traz de volta ao tema da natureza e nos faz refletir sobre o quanto acabamos por nos divorciar da nossa própria espécie e por negá-la. Logo, queremos vencer a guerra contra o vírus para que? Para continuarmos a cometer os mesmos erros

que fizemos até então ou para, de fato, mudar nossas atitudes e evitarmos outras catástrofes como essa?

Em tempos onde parece que se coloca diariamente o falso dilema entre salvar a economia ou a saúde, o texto de Fransceschelli pode ser iluminador. Economia significa a administração da nossa casa comum e a casa comum de todos os homens é, antes de mais, a Natureza.

Marcio Gimenes de Paula

Brasília, 26 de março de 2020